

Dossiê: Estratégias de devotos e brincantes para a religiosidade em tempos de pandemia



“No tempo que se podia festejar” a cultura popular na Festa de Santo Antônio

“In the time you could celebrate” popular culture at the party de Santo Antônio

“En el tiempo que podrías celebrar” cultura popular en la Festa de Santo Antônio

Cicera Tayane Soares da Silva
Doutoranda em Antropologia Social
(PPGAS-UFRN)

Email: tayane.soares@live.com
<https://orcid.org/0000-0002-6053-2231>

Apresentação

A Festa de Santo Antônio ocorre anualmente na cidade de Barbalha, começando no último domingo do mês de maio ou no primeiro domingo do mês de junho. O evento abre o ciclo festivo na região do Cariri, iniciando-se com o corte da árvore que, posteriormente, será reconhecido pela comunidade como o pau de Santo Antônio. Na abertura da festividade, tem-se o cortejo do Pau da Bandeira, momento no qual o tronco de uma árvore percorre as principais ruas da cidade. Esse momento é considerado pelos brincantes e devotos como sendo a ocasião mais significativa da festa, pois é hora de hastear a bandeira do santo casamenteiro, anunciando para todo o Cariri que os festejos a Santo Antônio começaram. Após sua abertura inicia-se a Trezena a Santo Antônio, momento onde são realizadas missas em louvor ao Santo. Durante esse período também há a presença de festividades dançantes, quermesses e apresentações artísticas. No ano de 2015, a festa foi registrada como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), tendo sua imagem ligada a cultura popular.

A festa costuma receber um público de 250 mil pessoas, aproximadamente. No ano de 2020, a celebração, que ocorre desde 1928 de forma presencial, foi adiada para o mês de outubro, que depois foi cancelada, ocorrendo, apenas, em formato virtual. Frente a isso, o presente ensaio busca ofertar ao leitor a compreensão sobre a festa amparada nos grupos populares e como estes foram impactados pela pandemia do Coronavírus, pois ao momento em que o distanciamento social consistia na ferramenta mais eficaz para combater o vírus, a festa não pôde acontecer e, conseqüentemente, os grupos populares tiveram que resguardar as suas manifestações aos interiores de suas casas.

A Festa, nos moldes tradicionais (realização do cortejo e demais momentos com a presença do grande público), nunca havia sido interrompida, com a pandemia da Covid-19 o festejo teve que ser reorganizado para atender as novas demandas do isolamento social. Com essa nova organização, os grupos populares que participam da festividade tiveram que resguardar suas manifestações aos espaços domésticos. “Faz um bucado de tempo que eu brinco na festa, mas esse ano, devido essa doença infeliz a gente não vai fazer nossa apresentaçõzinha. Eu fico tão triste com isso, se fosse em outros tempos a gente já via as pessoas se movimentando pra festejar” (Entrevista realizada em 10 de maio de 2021, com o mestre dos Penitentes Epitácio Fabrício).

Mestre Epitácio Fabrício faz parte do grupo de Penitentes do sítio Lagoa, zona rural de Barbalha. Ele enfatiza, assim com tantos outros, como a pandemia impactou nas suas

apresentações e como isso acaba por interferir no quesito financeiro, haja vista que ao momento em que não há festa, muitos dos membros dos grupos populares que dependiam dos cachês para complementar sua renda não pôde recebê-los.

Todos os anos, durante a abertura da festividade, os grupos de tradição/populares reúnem-se aos arredores da igreja matriz de Santo Antônio (Figura 1 e 2), saindo em cortejo pelas principais ruas da cidade. O “cortejo dos Grupos Populares” (figura 3) é o momento dedicado às apresentações culturais. Essa ocasião é marcada por diversas sonoridades, pelo som das bandas de Pífanos (figura 4 e 5), pelo toque das zabumbas, dos berimbaus e etc. Na ocasião, a população, turistas e visitantes aglomeram-se para ver as apresentações artísticas culturais (figura 5). A cachaça do Senhor Vigário (Figura 7) é distribuída de forma gratuita para quem a quiser consumir, unindo elementos sagrados – a missa que ocorre dentro da igreja – com aspectos profanos de comemoração lúdica. A respeito da dimensão sagrada e profana da festa não se trata aqui de separa-las, mas, sobretudo de pensar como ambas estão interligadas, compondo o imaginário festivo.

Depois da concentração, os grupos populares ocupam seus postos em filas para a saída do cortejo (figura 7). Durante o trajeto que interliga a igreja matriz de Santo Antônio e a igreja do Rosário, os grupos apresentam suas manifestações culturais para o público (figura 8, 9, 10 e 11). Esse momento se configura como um espaço de visibilidade para a cultura popular local, no entanto, ele também reforça os conflitos existentes entre o poder público municipal e os membros dos grupos populares, ocasionando no que Bromberger (2014) chamou de artificialização estética.

Essa realidade, contudo, foi modificada com a pandemia do Coronavírus (figura 12), interpondo aos mestres e seus respectivos grupos a obrigação de ficarem em suas casas, aguardando, ansiosamente, até o próximo festejo.

A fotografia pode ser compreendida como um mecanismo da memória. Ela evoca lembranças, que acionam para sentimentos coletivos e individuais. É através dela que o presente ensaio busca retratar a Festa de Santo Antônio em um contexto no qual aglomerar-se era permitido: os anos de 2018 e 2019. Os grupos populares foram os interlocutores da pesquisa, é por meio deles que buscamos pensar a importância que estes desempenham na concretização do festejo. As fotografias foram produzidas por câmera Canon e por um celular Iphone, sem alterações nas imagens, exceto na figura 12.



1. A igreja matriz de Santo Antônio

As pessoas reuniam-se aos arredores da igreja. Era comum ver crianças aos ombros de seus pais, turistas fotografando, membros dos grupos populares performando suas manifestações. Os sons dos instrumentos contrastavam com as orações que ocorriam no interior da igreja. Foto: Tayane Soares (27/2018)



2. O Pau de Sebo e a tradição das festas juninas

Enquanto as pessoas reuniam-se para ver as apresentações culturais dos grupos populares, outras tentavam pegar a premiação que estava na extremidade do mastro. Foto: Tayane Soares (27/2018).



3. Entre Reisados, Pífanos e festejos

Os grupos populares reuniam-se ao lado da igreja matriz de Santo Antônio. O som das espaçadas e os espelhos fixados nas roupas do mestre conferiam aquele cenário uma imagética ligada às tradições populares. Foto: Tayane Soares (27/2018)



4. Sons de festa

Banda de Pífanos tocando durante o cortejo dos Grupos Populares. Foto: Tayane Soares (27/2018)



5. Sons de festa

Sandália de couro, camisa xadrez, zabumba empunho. Os grupos populares embalam os sons da festa de Santo Antônio, retratando, através da música, a cultura popular, a religiosidade e os sentidos de festejar. Foto: Tayane Soares (27/2018)



6. Concentração do cortejo dos Grupos Populares

No início da manhã de domingo, pessoas reuniam-se no centro da cidade para ver e acompanhar o cortejo dos Grupos Populares. Foto: Tayane Soares (27/2018)



7. A cachaça do senhor vigário

Durante a realização da missa e das apresentações dos grupos populares, um senhor, distribui, gratuitamente, a cachaça do senhor Vigário. Foto: Tayane Soares (27/2018)



8. Saída do cortejo dos Grupos Populares

Os grupos populares eram organizados em filas, logo depois vinham as autoridades políticas do município e demais participantes. Foto: Tayane Soares (27/2018)



9. No toque das espadas

Apresentação do grupo de Reisado durante a cortejo: tradição que se refaz. Foto: Tayane Soares (27/2018)



10. Os Penitentes

O cruzeiro é um dos símbolos mais importantes da penitência, sendo um objeto sagrado que deve ser reverenciado e respeitado. Foto: Tayane Soares (27/2018)



11. Até o próximo encontro

As demonstrações de afeto com as tradições são evidenciadas nas falas, nos gestos e nas performances realizadas pelos grupos populares, demonstrando o vínculo afetivo existente entre a comunidade e o patrimônio da Festa de Santo Antônio. Foto: Tayane Soares (27/2018)



12. A penitência em tempos pandêmicos

Como percebeu-se nos registros anteriores, a Festa de Santo Antônio era vivenciada através do contato direto entre as pessoas envolvidas. Era tempo de comemorar os encontros, entonar cantigas, provar da cachaça e das comidas ofertadas em nome do santo. Isso, contudo, foi modificado com a pandemia do Coronavírus, que impôs uma nova forma de viver a tradição, a fé e celebrar o santo casamenteiro. A efervescência característica da festa, cedeu lugar ao silêncio, ao choro, a dor e, sobretudo, a esperança em dias melhores. Foto: Tayane Soares (05/2021)

Referências

BROMBERGER, Christian. “Le patrimoine immatériel” entre ambiguïtés et overdose. L’Homme. *Revue française d’anthropologie*, n. 209, p. 143-151, 2014.

Recebido em 28 de junho de 2021

Aceito em 29 de dezembro de 2021